

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17213 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

**ATENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA E SISTÊMICA**

Hardalla Santos do Valle - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

**ATENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA E SISTÊMICA**

**RESUMO:** O presente trabalho objetiva abordar dados oriundos da atuação de 24 bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), inseridos em um Programa do Ministério da Educação em parceria com a Universidade Federal de Pelotas, voltado à Atenção Precoce na Infância. O desenvolvimento desta pesquisa ocorre em oito escolas municipais de Educação Infantil da cidade de Pelotas/RS. Em relação ao recorte temporal, tem-se como marco de início o mês de junho de 2024 e de futuro encerramento junho de 2025. Como alicerce teórico-metodológico, utiliza-se a teoria bioecológica do desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 2011) e a inserção ecológica (Cecconelo e Koller, 2003). Entre os resultados parciais, aponta-se que a atuação pedagógica, atenta aos sistemas que envolvem a criança, permite a compreensão de desarticulações e vulnerabilidades que impactam o seu desenvolvimento. Assim como, viabiliza reflexões acerca da organização e da materialidade dos seus espaços referência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atenção precoce na Infância. Teoria bioecológica. Inserção ecológica. Inclusão.

No dia 04 de junho, foi sancionada a Lei nº 14.880 (Brasil, 2024) que institui a Política Nacional de Atendimento Educacional Especializado para crianças de zero a três Anos (Atenção Precoce). Por meio dessa lei, busca-se zelar pelo desenvolvimento infantil através de trabalhos coletivos, direcionados à garantia do direito à saúde e à educação para todas as crianças. É também nessa lógica, que é instituído o Programa de Atenção Precoce na Infância (PROAPI), numa parceria entre Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi), com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Com foco na Educação Infantil, o PROAPI busca oportunizar práticas de Atenção precoce na infância para as crianças que estão em risco de desenvolvimento, vivenciando processos de exclusão e/ou são apoiadas pela Educação especial.

Integram o PROAPI, oito escolas municipais de Educação Infantil e núcleos, compostos por alunos e docentes, dos cursos de Pedagogia, Educação física, Nutrição,

Terapia Ocupacional e Enfermagem da UFPel. Alguns desses cursos, possuem alunos bolsistas integrando as suas equipes. No curso de Pedagogia, um dos seus Programas de Iniciação à docência efetivou uma parceria, na qual os bolsistas fazem observações e atividades nas salas referência, além de pensar com oito docentes regentes das escolas de Educação Infantil planejamentos e práticas pedagógicas inclusivas. Com a devida orientação, supervisão, e a partir de estudos intersetoriais com sujeitos dos cursos participantes, os 24 bolsistas que compõem este PIBID, vem construindo registros individuais diários e dados, obtidos em debates e estudos coletivos, acerca do processo que vem sendo vivenciado. São esses dados que se objetiva abordar neste trabalho.

Como aporte teórico-metodológico, utiliza-se teoria bioecológica do desenvolvimento humano e a inserção ecológica. A teoria bioecológica afirma que o desenvolvimento humano deve ser analisado a partir de um conjunto de características biopsicossociais da pessoa em interação com o ambiente. Bronfenbrenner (2011), enfatiza a interdependência entre os contextos, nos diferentes ambientes, tanto mais próximos como os mais distantes, e como esses influenciam no desenvolvimento da pessoa, assim como também são influenciados por ela.

Nessa lógica, compreende-se que o desenvolvimento das crianças é composto por processos proximais, que integram o seu microssistema. Haddad (1997), explica que os padrões de interação entre a criança e as demais pessoas, objetos e símbolos existentes no ambiente, persistem e progridem por meio do tempo, constituem os vetores de mudança comportamental e de desenvolvimento pessoal.

Destaca-se que teoria bioecológica do desenvolvimento humano vem colaborando para esta pesquisa ao possibilitar a compreensão da equipe acerca do desenvolvimento psicossocial das crianças e da influência cotidiana de múltiplos sistemas vivenciados por elas (Bronfenbrenner, 2011). Da mesma forma, ao compreendermos esses aspectos, conseguimos pensar ações e planejamentos pedagógicos de forma intersetorial, num coletivo composto por professoras de Educação Infantil, Crianças, famílias e pesquisadores dos cursos envolvidos, e elaborar maneiras em que crianças, que hoje estão em risco de desenvolvimento ou vivendo processos de exclusão nas instituições, tenham seus direitos básicos assegurados e sejam efetivamente incluídas.

As escolas são espaços de diversidade, em que contextos culturais, sociais e ecológicos se explicitam numa escala micro. Aí podemos experienciar propostas de intervenção que sejam coletivas e democraticamente concebidas e implementadas. Por outro lado, são também espaços privilegiados para experiências em que crianças, educadores e comunidades são gestores sem serem proprietários; em que processos autogestionários podem ganhar vida, revitalizando os laços entre as sociedades e seus meios de vida; em que podemos construir respostas vivas e concretas ao cientificismo, ao teorismo, ao antropocentrismo, que impera ainda em nossos dias (Tiriba, 2018, p. 185).

Compreende-se assim que, ao se pensar a atenção precoce na infância a partir uma articulação intersetorial, movimenta-se conhecimentos e culturas de todos os envolvidos em prol de políticas públicas, das famílias e dos profissionais envolvidos, que visem proporcionar o bem-estar e a qualidade de vida às crianças.

Também para auxiliar nessa análise, foi adotada a metodologia de inserção ecológica, sistematizada por Ceconelo e Koller (2003), que incorpora o pesquisador nos contextos bioecológicos de forma integrada e sistêmica. Logo, por coerência com esses pressupostos, o processo de inserção dos bolsistas ocorreu de forma paulatina, com o devido respeito e assentimento das professoras de Educação Infantil e das crianças.

Entre os resultados parciais, aponta-se que foi registrada a percepção de uma desarticulação entre professoras e familiares nas práticas cotidianas de inclusão. As professoras destacam o pouco espaço que há no calendário municipal para as formações continuadas. Sobre isso, Oliveira (2019) lembra que as relações pessoais e a formação continuada constituem pilares da identidade docente dos educadores da Educação Infantil. Sua lacuna, pode ocasionar tensões e inseguranças. As docentes também apontam para fragilidade de elos com a saúde e assistência social, em casos de insegurança alimentar e negligência, vividos por algumas crianças.

Outro forte dado, que vem sendo debatido, é que, a partir da promoção do estudo coletivo aos adultos e da escuta das crianças envolvidas, ocorreram transformações nos espaços referência das oito escolas municipais de educação infantil. A materialidade composta por muitos brinquedos plásticos foi, aos poucos, sendo substituída e/ou enriquecida por elementos naturais. Do mesmo modo, a organização dos mobiliários e a utilização da escola como ambiente educador vem sendo discutida por todos. Ateliês foram criados. Barbieri (2022), aponta para as potencialidades dos espaços de criatividade, invenção e descobertas.

Em concordância, pode-se enfatizar que das crianças distribuídas entre as oito escolas, que vem sendo acompanhadas pela equipe, mais da metade vem mostrando maior integração com a turma e tem explorado, pesquisado, brincado mais, com a alteração pedagógica da materialidade e dos espaços.

Destaca-se que nos próximos meses, será analisado por um viés mais profundo, os registros obtidos através da escuta das crianças e da documentação pedagógica. Decorrente desses novos dados, a pesquisa em andamento trará a contribuição, ao campo das infâncias, do olhar das crianças acerca do processo que vem sendo construído no PROAPI.

Por tudo que foi apresentado, considera-se que pensar sobre os dados construídos pelos 24 bolsistas do PIBID a partir do Programa de Atenção Precoce na Infância é, também, refletir acerca dos desafios das oito escolas municipais de educação infantil participantes, bem como, trazer à tona pautas como diversidade, vulnerabilidades sociais, exclusão e inclusão, materialidade pedagógica e espaços das infâncias. Elementos efervescentes no dia a dia das crianças e que emergem como questões da Educação Infantil de Pelotas.

## REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?**. Editora Blucher, 2022.

BRASIL. Lei nº 14.880. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14880.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14880.htm)

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CECCONELLO, Alessandra Marques; KOLLER, Sílvia Helena. Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 16, p. 515-524, 2003. Disponível em:

HADDAD, Lenira. A ecologia do atendimento infantil: construindo um modelo de sistema unificado de cuidado e educação. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, USP, São Paulo, 1997. Disponível em:

<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48133/tde-02122005-101723/pt-br.php>

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14880.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14880.htm)

<https://www.scielo.br/j/prc/a/prz4cVcRXNM6vwLW9zgS5Cd/>

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria: em busca de práticas ecológicas, populares e libertárias**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Editora Paz e Terra, 2018.

OLIVEIRA, Rosmari Pereira de. Tocar e trocar... o corpo, o afeto, a aprendizagem: uma experiência de formação continuada em um Centro de Educação Infantil. **Construção psicopedagógica**, v. 17, n. 15, p. 91-110, 2009. Disponível em:

[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542009000200007&script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542009000200007&script=sci_arttext)

